#### Grupo de Pesquisa e Extensão em Marketing e Gestão

# Diplomatas da Agricultura









Este Boletim MarkEsalq apresenta informações gerais sobre uma carreira pouco conhecida: a de adido agrícola, ou o 'diplomata da agricultura'. O conteúdo está dividido em três partes. A primeira introduz o leitor ao universo em que atua o diplomata especializado na agricultura. A segunda aborda a importância desses profissionais para concretizar transações comerciais importantes para o Brasil e demais países. Por fim, apresenta casos em que a atuação destes diplomatas foi essencial para o sucesso da negociação o Brasil e seus parceiros. Sugestões e comentários são bem-vindos e podem ser realizados pelo e-mail grupo@markesalq.com.br e pelo blog do boletim boletimmarkesalq.bloqspot.com.br Boa leitura!

Paulo Palma Beraldo ii

## A Diplomacia e a Agricultura

O escritor Arthur Miller lançou, em 1949, uma obra que lhe daria fama e reconhecimento tanto em seu país, os Estados Unidos, quanto internacionalmente. A morte do Caixeiro Viaiante eternizou o nome dessa profissão, uma das mais antigas do mundo, cuja função é viajar para comercializar produtos de regiões distantes<sup>1</sup>.

O que isso tem a ver com o agronegócio brasileiro é o que você vai ler nas próximas linhas.

Era setembro de 2016 quando Blairo Maggi (figura 1), ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), liderou uma missão diplomática de 25 dias a sete países asiáticos: Coreia do Sul, China, Índia, Malásia, Myanmar, Vietnã e Tailândia. Estiveram presentes, também, representantes do Ministério das Relações Exteriores, da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) e da Apex-Brasil (Agência de Promoção das Exportações Brasileiras)<sup>2</sup>.

O objetivo da viagem, que também teve participação de empresários, era ampliar de 6,9% para 10% a participação do Brasil no comércio agrícola mundial até 2020. Foram realizadas reuniões, seminários e rodadas de negócios. Do lado de lá estavam representantes e agentes do setor de agronegócio das outras nações. Os presentes na viagem elogiaram a iniciativa e manifestaram publicamente que os resultados foram muito produtivos<sup>2</sup>.

"Meu papel como ministro da Agricultura é abrir as portas, facilitar as coisas, para que os empresários do agronegócio brasileiro possam ter acesso aos canais de venda e de negociação", afirmou na ocasião, Blairo Maggi<sup>2</sup>. Por trás dessa missão de divulgar a imagem e os produtos agropecuários no exterior, há um trabalho amplo e permanente realizado por profissionais atuantes em um cargo não muito conhecido: o de adido agrícola.

A agricultura também precisa de profissionais que façam o "meio de campo" entre o país que representam e o que estão trabalhando.

#### O que é

Em poucas palavras, pode-se dizer que um adido agrícola é um diplomata de um determinado país que vai para outro facilitar transações comerciais, ampliar o diálogo entre as instituições das duas nações e apresentar oportunidades para os dois lados, além de resolver questões sanitárias, comerciais e demais impasses que possam surgir.

O cargo de adido agrícola era um pedido antigo de entidades e associações do setor agropecuário brasileiro. Países como Estados Unidos têm profissionais com essa função há décadas e, não à toa, posicionam-se no topo quando o tema é agronegócio. Fato é que o decreto 6.424, que determinou a criação da função de adido agrícola, foi aprovado em maio de 2008. Para ser adido, é preciso ser profissional do Ministério da Agricultura. O adido pode ficar no exterior por dois anos e prorrogar esse período por mais dois anos.

Os primeiros adidos passaram a trabalhar em 2010. Foram enviados para Buenos Aires (Argentina), China (Pequim), Estados Unidos (Washington), África do Sul (Pretória), Rússia (Moscou), Genebra (Suíça), Bruxelas (Bélgica) e Tóquio (Japão)3.



Figura 1: Blairo Maggi e representantes de 40 países

Fonte: Ministério da Agricultura

Os primeiros adidos passaram a trabalhar em 2010. Foram enviados para Buenos Aires (Argentina), China (Peguim), Estados Unidos (Washington), África do Sul (Pretória), Rússia (Moscou), Genebra (Suíça), Bruxelas (Bélgica) e Tóquio (Japão)3.

Assim como em outras áreas da economia e dos negócios, a agricultura também precisa de profissionais que façam o "meio de campo" entre o país que representam e o que estão trabalhando<sup>1</sup>. O adido deve informar e atualizar os interessados sobre os procedimentos para realizar exportações, por exemplo. Para um produto ser enviado ao exterior, há uma série de "barreiras", entre as quais: pagamento de tarifas, obtenção de licenças de importação, restrições ao ingresso de determinados produtos, autorização sanitária e cumprimento de padrões técnicos e normativas específicas.

Rede AgroServices Sua rede de contatos e ideias.

SOMOSTODOS PRODUTORES





## O papel do adido no século XXI

Para uma transação comercial ter sucesso, é preciso entender a cultura e as expectativas das duas partes envolvidas. Em mercados internacionais, diferenças culturais, religiosas, idiomáticas e comportamentais podem ter papel importante na concretização ou não de uma negociação. É preciso, ainda, entender conflitos existentes nos países, relativos à política e economia, por exemplo, como no caso das nações do Oriente Médio. Fundamental também é entender a base da economia do país com o qual se quer negociar, para buscar possíveis oportunidades de negócio. Por isso, estar sempre atualizado é fundamental.

No Brasil, existem aproximadamente 50 adidos agrícolas, de nações tão distintas como Chile, França, Argentina e Estados Unidos. Assim como os brasileiros no exterior, esses profissionais buscam no Brasil oportunidades que sejam produtivas para suas nações.

Um chileno, por exemplo, poderia buscar aqui possibilidades de incrementar as comercializações de salmão, ou de encontrar instituições que tenham pesquisas ligadas à produção de vinho, dois produtos relevantes na balança comercial daquele país. Já um argentino procuraria aumentar o fluxo de comércio entre as nações por meio de fatias de mercado ainda não exploradas para o mercado de carne bovina de qualidade diferenciada

## O Adido e as Transações Comerciais

Em 2015, a China foi o principal destino das exportações dos produtos do agronegócio brasileiro (figura 2), com 24% de participação - dados do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), ligado à Escola de Agricultura "Luiz de Queiroz", da Universidade de São Paulo.

Os 28 países da Zona do Euro entram em segundo lugar, com 18,3% das exportações nacionais. Em seguida, Estados Unidos (7,4%), Japão (2,8%) e Rússia (2,5%). Esses quatro países e o continente europeu importaram produtos que renderam 55% da receita total gerada pelas exportações agronegócio nacional.

O Ministério da Agricultura informa que a escolha dos países para receber os adidos foi feita após análise dos 30 maiores mercados importadores de produtos agropecuários do Brasil. Além disso, foi considerada a importância de acompanhar in loco questões relacionadas a organizações internacionais.

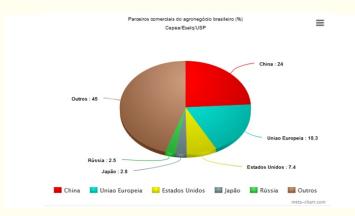


Figura 3: Parceiros comerciais do agronegócio brasileiro Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados do Cepea/USP

### Transações de sucesso

Um importante resultado obtido com participação direta dos adidos foi a abertura do mercado dos Estados Unidos para a compra de carne bovina *in natura* do Brasil. Essa negociação promete gerar 900 milhões de dólares por ano<sup>2</sup>.

Mais do que exportar para os EUA, a novidade dá maior credibilidade aos produtos brasileiros, já que passaram pela avaliação de um país reconhecidamente rigoroso em seus processos de aprovação de importação e exportação. De acordo com o ministério, a carne bovina brasileira é comercializada para 136 países e o Brasil é o principal exportador mundial<sup>2</sup>.

Também são resultados de trabalho dos adidos a abertura do mercado japonês para a carne suína de Santa Catarina. O Japão é o maior comprador desse tipo de carne do mundo. Para uma negociação assim, várias exigências de saúde pública, higiene, controles laboratoriais e questões de comércio internacional devem ser avaliadas positivamente.

A manutenção do fluxo de comércio de produtos agrícolas entre o Brasil e a Argentina (figura 3) e o aumento de indústrias brasileiras credenciadas para exportar carne suína e de frango para a China também são resultado de trabalho dos adidos em conjunto com o setor público e privado dos países em que estão inseridos. A manutenção de mercados já conquistados, aliás, tem sido uma das atividades principais dos adidos<sup>2</sup>.

No início de maio de 2016, o governo determinou a ampliação de oito para 25 o número de adidos agrícolas brasileiros espalhados pelo mundo. Com o novo decreto, haverá também adidos em países como Arábia Saudita, Angola, Argélia, Austrália, Bolívia, Canadá, Chile, Cingapura, Colômbia, Coreia do Sul, Egito, Equador, Filipinas, Índia, Indonésia, Irã, Malásia, México, Marrocos, Nigéria, Paraguai, Peru, Tailândia, Turquia, Uruguai, Venezuela e Vietnã<sup>3</sup>.



Cabe também tecer uma aproximação dos fluxos de comércio de produtos agrícolas com o Marketing Global, vertente que tem como objetivo orientar e integrar os agentes em âmbito mundial, levando em consideração pesquisas e conhecimentos na área econômica, política e cultural. Estudos sobre o comportamento de compra do consumidor, produtos, preços e canais de distribuição que prevalecem em determinada nação também são alvo deste marketing<sup>4</sup>.

Desta forma, é pré-requisito para a existência de relações comerciais entre os países ter conhecimento prévio relativo às restrições que possam vigorar no território do potencial parceiro, seja qual for o caráter delas: barreiras dadas por tarifas, quotas, clima, cultura entre outros.

Neste sentido, o papel do adido, peça chave no âmbito das relações internacionais, alinha-se ao marketing global à medida em que ele deve apresentar habilidades de comercialização e conhecimentos específicos muito bem desenvolvidos, mostrando-se capaz de planejar estratégias que o permitam estabelecer e manter a compra e venda de produtos agrícolas junto aos mais variados países, por sua vez, dotados de diversas peculiaridades em suas dimensões econômicas, políticas e sociais<sup>4</sup>.

Ademais, ganha ainda mais importância a presença de brasileiros no exterior quando são avaliados os números da Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO/ONU) para os próximos anos. Em 2050, a organização estima que o mundo terá 9 bilhões de habitantes — uma China a mais. A produção de grãos (figura 4) terá de aumentar em 900 milhões de toneladas e a de carne, em 270 milhões de toneladas. Agentes do setor são unânimes em dizer que o Brasil é um dos únicos países capaz de suprir essa demanda crescente, o que posiciona a nação no centro de uma questão de importância mundial.



## **Diplomatas da Agricultura**

Os diplomatas da agricultura são aqueles responsáveis por defender os interesses do agronegócio brasileiro "in loco" em países que configuram-se como importante mercado consumidor do Brasil.

A escolha dos países para receber os adidos foi feita após análise dos 30 maiores mercados importadores de produtos

agropecuários brasileiros, entre os escolhidos estão Buenos Aires,

China e Estados Unidos, parceiros comerciais estratégicos.

Muitos são os casos em que a atuação destes profissionais foi essencial

para o sucesso da negociação, como a exportação de carne bovina in natura para os EUA e a abertura do mercado japonês para a carne suína de Santa Catarina.

Tal sucesso foi definidor para que, no início de 2016, o governo brasileiro determinasse o aumento do número de diplomatas atuantes nos vários países parceiros, já que o os produtos provenientes do agronegócio configuram-se como o carro chefe das exportações brasileiras.

## Referências

BERALDO, P. P. Adido agrícola: o trabalho de romper fronteiras entre nações e abrir as portas para o agronegócio mundo afora. De Olho no Campo. Disponível em: <a href="http://www.deolhonocampo.com.br/2016/06/adido-agricola-funcao-trabalho-agronegocio-globalizacao-mapa.html">http://www.deolhonocampo.com.br/2016/06/adido-agricola-funcao-trabalho-agronegocio-globalizacao-mapa.html</a>. Acesso em: 03 nov. 2016.

<sup>2</sup>CHAGAS, P. V. Brasil e EUA assinam acordo para exportação de carne bovina in natura. EBC Agência Brasil. Disponível em: <a href="http://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2016-08/brasil-e-eua-assinam-acordo-para-exportação-de-carne-bovina-natura">http://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2016-08/brasil-e-eua-assinam-acordo-para-exportação-de-carne-bovina-natura</a>. Acesso em 03 nov. 2016.

<sup>3</sup>NOVAES, V. Número de adidos agrícolas espalhados pelo mundo passa de oito para 25. Ministério da Agricultura. Disponível em: <a href="http://www.agricultura.gov.br/comunicacao/noticias/2016/05/numero-de-adidos-agricolas-espalhados-pelo-mundo-passa-de-oito-para-25">http://www.agricultura.gov.br/comunicacao/noticias/2016/05/numero-de-adidos-agricolas-espalhados-pelo-mundo-passa-de-oito-para-25</a>. Acesso em: 03 nov. 2016.

<sup>4</sup>PATRIOTA, L.; VILAR, L. L.; SOUZA, L. A. S. As Estratégias do Marketing Internacional em um Contexto Global. Anagrama, v. 2, n. 4, p. 1-16, 2009. Disponível em: < <a href="http://www.revistas.usp.br/anagrama/article/view/35387">http://www.revistas.usp.br/anagrama/article/view/35387</a>>. Acesso em 03 nov. 2016.

"O Boletim MarkEsalq é uma publicação periódica do grupo de extensão em Marketing e Gestão, o MarkESALQ. O grupo foi criado em 2011 na ESALQ/USP e tem como missão gerar e disseminar conhecimento sobre marketing e gestão aos seus membros e à sociedade como um todo.

O Boletim MarkEsalq tem como jornalista responsável Mariana Vizoto; sendo coordenado pela acadêmica Isabella Galdino Ballestero. É supervisionado pelos coordenadores do grupo, Professores Eduardo Eugênio Spers e Hermes Moretti Ribeiro da Silva. Tem como parceira a empresa Moretti Design e a RedeAgroservices. Para mais informações, acesse: <a href="www.markesalq.com.br">www.markesalq.com.br</a> ou www.boletimmarkesalq.blogspot.com.br. "